

# Entrevista com o Secretário de Economia e Finanças

O General de Exército Araken de Albuquerque é natural da cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu no dia 3 de Julho de 1953.

Foi declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Cavalaria em dezembro de 1974.

Como oficial subalterno e intermediário realizou os seguintes cursos: Operações na Selva; Básico de Paraquedista; Mestre de Salto; Básico de Salto Livre; Ações de Comandos; Forças Especiais e Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO)

Como oficial superior, realizou o curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) e o de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) na ECEME e o de Comando e Estado-Maior nos Estados Unidos da América (EUA).

Foi instrutor da Seção de Instrução Especial (SIEsp) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Serviu no Gabinete do Ministro do Exército, no Centro de Inteligência do Exército (CIE) e foi Chefe de Estado-Maior da Brigada de Operações Especiais.

Comandou o 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista e o 16º Regimento de Cavalaria Mecanizada.



Como Oficial-General foi Comandante da 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, da Escola de Sargentos das Armas, da 3ª Divisão de Exército “Divisão do Encouraçada” e do Comando Militar do Planalto. Atualmente, é o Secretário de Economia e Finanças (SEF).

Possui, entre outras, as seguintes condecorações nacionais: Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha da Ordem do Mérito Militar; Medalha Marechal Hermes(ouro - 3 coroas); Medalha Mérito Aero terrestre.

Seguem as perguntas formuladas ao nosso ilustre entrevistado, General Araken, abordando diferentes aspectos da área de Economia e Finanças e a sua inserção dentro do Sistema Cultural do Exército Brasileiro.

***Como a Secretaria de Economia e Finanças (SEF) está aplicando o conceito de Governança Corporativa na esfera de suas responsabilidades?***

A Governança Corporativa é o sistema por meio do qual as instituições são dirigidas, monitoradas e incentivadas, o que lhes dá sustentabilidade e, por conseguinte, contribui sobremodo para a longevidade da organização considerada. Esse *modus operandi* surgiu no meio empresarial, mas pode, deve e está sendo aplicado também no âmbito das instituições públicas, pois a gestão de um órgão público, à semelhança de uma empresa privada, tem que buscar a efetividade na aplicação dos recursos a ele alocados os quais, no caso do órgão público, são proporcionados pela sociedade. Fiel à sua função social, o órgão público, de qualquer natureza, deve estar sempre atento aos princípios da legalidade, legitimidade, economicidade e absoluta transparência.

O Exército Brasileiro, alinhando-se com a Administração Pública Federal e acatando orientação do Tribunal de Contas da União (TCU), retirou da estrutura da SEF a Diretoria de Auditoria (D Aud), subordinando-a diretamente ao Comandante do Exército. Paralelamente, alterou a denominação da D Aud para Centro de Controle Interno do Exército (CCIEEx). O CCIEEx, desde então, é um dos Órgãos destinados a prestar assistência direta e imediata ao Sr Comandante do Exército.

***Para conduzir o Processo de Transformação pelo qual vem passando o Exército, de que formas a SEF, na área de economia e finanças, vem evoluindo sua estrutura para alcançar as metas estabelecidas pelo Processo? Quais foram essas evoluções?***

Em seu Mapa Estratégico, o Comando do Exército estabeleceu diversos objetivos dos quais dois estão diretamente relacionados com a Secretaria: aumentar a efetividade na gestão dos recursos públicos e maximizar a obtenção de recursos do orçamento e de outras fontes.

Para atingir o primeiro objetivo, o Exército Brasileiro criou, na estrutura da Secretaria, a Diretoria de Gestão Especial (DGE) com duas finalidades: a) gerir os recursos que vêm sendo alocados à Força, referentes aos chamados Grandes Eventos, tais como a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016, uma vez que é crescente e cada vez mais intenso o envolvimento do Exército nessas atividades e, como consequência, o aporte dos recursos são maiores também; e, b) desenvolver as capacidades técnicas e gerenciais dos agentes da administração no âmbito do Exército. Para criar as melhores condições de bem cumprir esta última tarefa, a DGE teve incluído em sua estrutura organizacional, o Instituto de Economia e Finanças do Exército (IEFEx) com o objetivo de se tornar um polo de capacitação e excelência na área de economia e finanças.

No que concerne ao segundo objetivo estratégico, qual seja a maximização da obtenção dos recursos do orçamento e de outras fontes, o Comandante do Exército houve por bem atribuir ao Secretário de Economia e Finanças a competência de articulador e negociador junto aos órgãos da assim denominada “área econômica federal” — anteriormente missão do Estado-Maior do Exército (EME) —, aí incluídos o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o Ministério da Fazenda (MF) e, também, o Ministério da Defesa (sua parcela relacionada à área de atuação da SEF) e o Congresso Nacional (emendas parlamentares). Para tanto, criou a Assessoria de

Economia e Finanças do Exército (AOFIN), dentro da estrutura da SEF.

Sintetizando, para fazer face às demandas exigidas pelo **Processo de Transformação**, a SEF agregou dois novos órgãos à sua estrutura, a DGE e a AOFIN, ambas sob a chefia de oficiais-generais oriundos do Serviço de Intendência do Exército.

*Considerando que estamos adentrando na assim denominada Era do Conhecimento e que, por bem compreender isso, o Exército Brasileiro tem investido para melhorar seu capital intelectual, gostaríamos que VExa aprofundasse um pouco mais sobre o tema IEFEx e sobre como este instrumento vem trabalhando em benefício da capacitação específica na área de orçamento, economia e finanças?*

Conforme me referi antes, o Instituto de Economia e Finanças do Exército (IEFEx) integra a Diretoria de Gestão Especial (DGE), sendo sua missão capacitar os recursos humanos da Força na área orçamentária, financeira e de controle interno.

No escopo das atividades desenvolvidas para a capacitação de pessoal, foram, serão ou estão em plena execução, em 2014, as seguintes atividades: dois MBA em Finanças Públicas, ambos em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV); o Curso de Negociação de Contratos Internacionais e Acordos de Compensação (CNEG); o 2º Seminário de Administração Pública (o 1º foi realizado em 2013) do qual participaram agentes de administração provenientes de todos os Comandos Militares de Área. Além disso, estão sendo conduzidos, no corrente ano, diversos estágios regionais na área de Economia e Finanças, tais como o

de Conformidade dos Registros de Gestão, de Ordenadores de Despesas, de Pregoeiros, de Licitações e Contratos, de Fiscais Administrativos, dentre muitos outros. Desde a criação da DGE, e, por conseguinte, do IEFEx, em 2013, já capacitamos mais de três mil agentes da administração, entre militares e servidores civis.

As metas de curto prazo são audaciosas: estamos planejando um aumento significativo dos cursos e estágios voltados para as áreas econômica, orçamentária, financeira e de controle interno de forma a qualificarmos uma significativa parcela — se possível a totalidade — dos militares que exercem funções administrativas em nossas 653 organizações militares espalhadas por todo o território nacional. Sabemos das dificuldades para alcançar tais metas, em particular devido à elevada rotatividade de nossos agentes, em face das constantes movimentações.

*Como VExa percebe a ocupação das novas instalações da SEF no Quartel-General do Exército (QGEx), no Setor Militar Urbano (SMU), para um melhor desempenho do Sistema de Economia e Finanças do Exército?*

A conclusão da mudança da SEF da Esplanada dos Ministérios para o SMU foi um dos grandes desafios da Secretaria, durante o ano de 2013.

A SEF é, sabidamente, um Órgão de Direção Setorial (ODS) denso e multifacetado. Está presente em tudo o que se faz na Força Terrestre. A SEF permeia e perpassa o Sistema Exército e, assim fazendo, tonifica e fortalece a Instituição à qual serve com muita dedicação e efetividade, tornando realidade os planejamentos de todos os demais setores de nossa Instituição.

Por estas razões, não poderíamos sequer pensar em interromper nossas atividades para mudar de casa. A execução do Orçamento, por exemplo, não poderia ser interrompida, uma vez que o calendário do MPOG estabelecia o dia 13 de dezembro como encerramento do Exercício Financeiro de 2013. Além disso, era fora de questão atrasar o pagamento do nosso público interno (pessoal da ativa, inativos e pensionistas). Para o Centro de Pagamento do Exército (CPEX), a mudança de aquartelamento constituiu-se em uma verdadeira “troca de pneu com o carro em movimento”.

No período crítico da transição, em meados do ano, havia ainda algumas incertezas, particularmente no tocante à infraestrutura e à Tecnologia da Informação. Porém, no final de novembro, os Anexos 1 e 2 do Bloco O da Esplanada dos Ministérios — onde a SEF estava desde sua criação, em 1982 — foi desocupado e o Bloco I do QGEx/SMU passou a ser a nova “morada” da Secretaria, estando em pleno funcionamento desde então sem quaisquer problemas relevantes.

Os benefícios decorrentes da mudança são inúmeros, mas a concentração no QGEx de todas as estruturas do Exército sediadas em Brasília, penso que seja o mais importante, haja vista ter facilitado a interação entre a SEF e as demais áreas do Comando do Exército, encurtando distâncias e aproximando pessoas, maximizando, assim, a efetividade do Sistema de Economia e Finanças como um todo.

***Uma das missões da FUNCEB é divulgar a cultura militar brasileira. A Revista DaCultura destaca-se como um meio de comunicação eficaz para mostrar a um seletor público a fisionomia***

***cultural do Exército Brasileiro. Como VExa percebe a inserção do Sistema de Economia e Finanças dentro do Sistema Cultural do Exército Brasileiro?***

A Secretaria desempenha um papel relevante no que concerne ao Sistema Cultural do Exército, pois a ela cabe a responsabilidade de desenvolver a cultura da área técnica relacionada à Economia e às Finanças, seja no âmbito interno seja no âmbito externo à Força.

No momento em que buscamos conscientizar nosso público interno para a necessidade e importância da capacitação (com a realização de congressos, seminários e simpósios, e incentivando a elaboração de artigos técnicos, dentre outras atividades culturais), disseminamos a cultura da gestão responsável, consciente, transparente e confiável que vai passando de geração a geração, de militar para militar.

O Instituto do qual falei antes, o IEFEx, além de sua missão precípua relacionada à capacitação, é também responsável pela difusão e consolidação dessa cultura, pois funcionando como um grande difusor do conhecimento orçamentário-financeiro por certo será o guardião das mais caras tradições concernentes às atividades da SEF, sempre tendo em vista e perfeitamente alinhado com o Objetivo Estratégico do Exército de aumentar a efetividade na gestão do bem público.

A FUNCEB, por meio da sua excelente Revista *DaCultura*, é um importante veículo para a disseminação dessa cultura, irradiando os conhecimentos para diversos públicos que atinge, contribuindo para elevar o bom nome do Exército e da Secretaria de Economia e Finanças do Exército.